

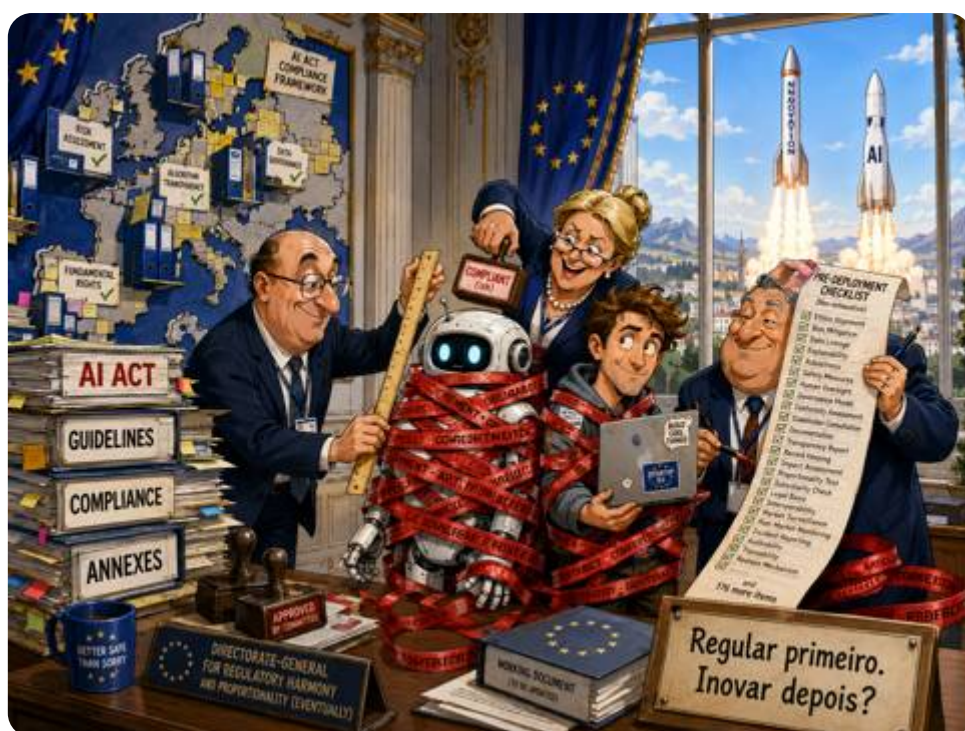
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa que regula o futuro dos outros

Publicado em 2026-08-04 12:29:00



FC · CHRONIC NEWS · EUROPA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SOBERANIA

A Europa que regula o futuro dos outros

A União Europeia corre o risco de transformar a prudência em dependência: legisla antes de construir, fiscaliza antes de dominar e certifica tecnologias criadas noutros continentes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota de abertura. A União Europeia pretende vigiar a aplicação das regras da inteligência artificial a partir de 2 de Agosto de 2026. A preocupação com transparência, segurança e direitos fundamentais é legítima. O paradoxo começa quando o continente que mais depressa escreve as regras continua a depender de processadores, nuvens, modelos e plataformas concebidos sobretudo noutros lugares. É uma posição peculiar: querer dirigir o trânsito sem possuir a estrada, os automóveis ou sequer a oficina.

TESE CENTRAL

A Europa pode impor regras dentro do seu mercado, mas não deve confundir poder regulamentar com soberania tecnológica. Quem não domina a investigação, a computação, a energia, os semicondutores, as plataformas e a escala industrial acaba por regular uma dependência construída por outros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

antes de a compreender, antes de a dominar e, por vezes, antes de ela sequer existir de forma estável. A inteligência artificial evolui por ciclos de meses; a legislação europeia percorre consultas, pareceres, trólogos, actos delegados, orientações, códigos de prática e traduções para vinte e quatro línguas. Quando a tinta seca, a tecnologia já mudou de endereço.

No dia 2 de Agosto de 2026, o Gabinete Europeu para a Inteligência Artificial e as autoridades nacionais começam a aplicar novas partes do Regulamento da IA. Entram também em vigor obrigações de transparência: certos sistemas deverão informar que o utilizador está a interagir com uma máquina, os *deepfakes* terão de ser identificados e determinados conteúdos artificiais deverão incorporar marcas detectáveis por sistemas automáticos. [1]

Nada disto é, por si só, absurdo. O absurdo nasce quando a rapidez e a densidade da arquitectura normativa se tornam um substituto da capacidade tecnológica. É então que Bruxelas começa a parecer uma cidade convencida de que a posse do carimbo equivale à posse da fábrica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

poderosos a empresas ou administrações sem exigir responsabilidade. Identificar conteúdos manipulados, proteger dados pessoais, limitar discriminações algorítmicas e fiscalizar utilizações em saúde, justiça, emprego ou segurança são objectivos legítimos. A alternativa seria uma espécie de faroeste digital, mas com departamentos de marketing a explicar que o assalto ocorreu para melhorar a experiência do utilizador.

O Gabinete Europeu de IA recebeu poderes reais: pode pedir informações e documentação, avaliar modelos de finalidade geral, realizar inspecções, exigir medidas correctivas, limitar a disponibilização de modelos e aplicar sanções. A instituição afirma também que apoiará ecossistemas de inovação, ambientes de teste e adopção tecnológica.^[2]

A questão, portanto, não é escolher entre regulação e anarquia. É saber se as regras são proporcionais, compreensíveis, tecnicamente executáveis e suficientemente flexíveis para não congelarem a realidade no estado em que os legisladores conseguiram finalmente descrevê-la.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

transparência começar em 2 de Agosto de 2026.

[1]

- O AI Office pode inspeccionar, exigir acesso técnico, ordenar correcções e aplicar sanções a fornecedores de modelos de finalidade geral.^[2]
- O Tribunal de Contas Europeu concluiu que a diferença de investimento em IA entre os Estados Unidos e a União Europeia mais do que duplicou entre 2018 e 2020.^[3]
- A própria Comissão reconheceu a necessidade de reduzir os encargos de conformidade, sobretudo para pequenos inovadores e startups.^[4]
- Em Julho de 2026, a UE teve de aprovar simplificações e prorrogações no seu próprio quadro regulamentar, enquanto lançava até sete gigafábricas para tentar recuperar capacidade computacional.^{[7][9][10]}

Jurisdição não é soberania

A União Europeia possui um mercado com dimensão suficiente para obrigar empresas internacionais a adaptar produtos e procedimentos. Foi assim com a protecção de dados, a concorrência digital, a segurança dos produtos e outras áreas. Este poder é real e não deve ser desprezado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

semicondutores, redes, modelos, dados de qualidade, investigação, talento, capital paciente e empresas capazes de crescer até à escala mundial.

Quem não possui esses elementos pode determinar como uma tecnologia estrangeira é comercializada no seu território. Não consegue, porém, decidir o ritmo da investigação, as prioridades industriais, os custos da infra-estrutura ou as condições geopolíticas de acesso. Regula a superfície enquanto outros controlam os alicerces.

A lei pode proteger direitos. Não consegue fabricar um acelerador de IA nem treinar um modelo avançado por despacho publicado no Jornal Oficial.

A burocracia protege quem já é grande

Os custos de conformidade raramente são neutros. Uma multinacional possui juristas, especialistas em risco, auditores, equipas de segurança, relações institucionais e orçamento para transformar cada artigo legislativo numa matriz de controlo. Uma startup europeia pode ter quatro

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em Abril de 2025, a Reuters noticiou que a Comissão pretendia aliviar a carga do Regulamento da IA para pequenas empresas, reconhecendo a oportunidade de minimizar o peso da conformidade sobre os inovadores. [4] Em Julho de 2026, o *Financial Times* descreveu a chegada das novas etiquetas de IA como um possível momento semelhante ao dos avisos de *cookies*, num contexto de orientações tardias, dúvidas interpretativas e receio de uma nova camada de ruído regulamentar. [5]

Aqui reside uma ironia especialmente europeia: uma lei concebida para limitar o poder das grandes plataformas pode consolidar esse mesmo poder, porque são elas que conseguem absorver melhor os custos fixos de adaptação. A empresa americana contrata mais cinquenta juristas. A startup europeia adia o produto, muda-se para outro continente ou vende-se antes de crescer.

A lei que nasce envelhecida

Um modelo de inteligência artificial não é uma torradeira certificada uma vez e depois esquecida numa prateleira. É actualizado, comprimido, afinado, combinado com ferramentas, ligado a bases de dados e integrado em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Por isso, tentar antecipar em detalhe tecnologias ainda instáveis pode produzir dois fracassos simultâneos: regras demasiado rígidas para os inovadores sérios e demasiado lentas para os actores mal-intencionados. Os primeiros cumprem, documentam e aguardam; os segundos mudam de servidor, de jurisdição ou de nome.

O próprio percurso legislativo acabou por demonstrar esta dificuldade. O chamado *AI Omnibus* entrou em vigor em 27 de Julho de 2026 com simplificações e prazos alargados, e partes das regras de alto risco foram empurradas para datas posteriores.^{[9][10]} Não é escandaloso corrigir uma lei. Escandaloso seria fingir que uma arquitectura criada para tecnologias móveis poderia permanecer imóvel por orgulho administrativo.

Primeiro a alfândega, depois a indústria

O diagnóstico europeu já não é segredo. O relatório coordenado por Mario Draghi descreveu uma economia pressionada pela desaceleração da produtividade, pelos custos energéticos, pela concorrência mundial e pela necessidade de investimentos sem precedentes nas transições digital e tecnológica.^[6] O Tribunal de Contas Europeu também criticou a coordenação e a capacidade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estruturas. Em 30 de Julho de 2026, a Comissão lançou um concurso para criar até sete gigafábricas de IA, apoiadas por até dez mil milhões de euros de financiamento europeu e nacional e com o objectivo de mobilizar pelo menos mais vinte mil milhões de investimento privado. A iniciativa deverá complementar uma rede de dezanove fábricas de IA.^{[7][8]}

É um passo necessário e merece reconhecimento. Mas também confirma o paradoxo: a Europa construiu primeiro a alfândega regulamentar e só depois se lembrou de levantar a indústria que deveria atravessá-la. Regulou o futuro dos outros enquanto procurava financiamento para começar a fabricar uma parte do seu.

A Europa ainda pode escolher

A crítica à regulamentação não deve transformar-se numa celebração infantil da ausência de regras. A Europa tem uma contribuição importante a oferecer: direitos fundamentais, transparência, segurança, concorrência e responsabilidade democrática. Estes valores podem tornar-se uma vantagem, desde que não sejam aplicados como uma muralha contra a experimentação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contratação pública orientada para soluções europeias e mercados de capitais capazes de financiar empresas até à maturidade.

Precisa sobretudo de inverter a ordem mental. Antes de perguntar como impedir uma tecnologia hipotética, deve perguntar como desenvolver capacidade para a compreender, construir, testar e governar. Um regulador competente necessita de conhecimento técnico próprio. Um continente soberano necessita de empresas que não sejam apenas subsidiárias, clientes ou fornecedores periféricos de plataformas estrangeiras.

Caso contrário, a União Europeia acabará transformada numa grande conservatória digital: recebe formulários, certifica modelos, aplica coimas e arquiva relatórios sobre tecnologias inventadas nos Estados Unidos ou na Ásia. Tudo impecavelmente numerado. Tudo estrategicamente dependente.

A Europa, de tanto querer regular aquilo que não possui, poderá acabar regulada pela dependência tecnológica que não conseguiu vencer.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inovação antes de a compreender, antes de a dominar e, por vezes, antes de ela sequer existir de forma estável.

Regular riscos concretos é necessário. Proteger cidadãos, exigir transparência, impedir abusos e responsabilizar sistemas perigosos são funções legítimas de qualquer democracia. O problema começa quando a regulamentação deixa de responder à realidade e passa a tentar antecipar, em detalhe, tecnologias que ainda estão em evolução acelerada.

Nesse momento, a lei corre o risco de nascer já envelhecida.

Em vez de perguntar como criar, investigar e competir, a Europa pergunta demasiadas vezes como limitar, certificar e controlar. Em vez de construir laboratórios, infra-estruturas e empresas tecnológicas fortes, constrói comissões, anexos e processos administrativos. É uma forma muito europeia de tentar alcançar o futuro através de um formulário devidamente rubricado.

A inovação, porém, não se fabrica por decreto. Precisa de investigação, capital, talento, energia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem não cria a tecnologia acaba inevitavelmente dependente de quem a cria.

Pode impor regras no seu território, mas não controla os processadores, os modelos, as plataformas, os centros de dados ou o ritmo da evolução. Regula a superfície enquanto outros dominam a estrutura.

A Europa possui universidades, cientistas, engenheiros, empresas e capacidade financeira suficientes para desempenhar um papel central na nova revolução tecnológica. Mas continuará a perder terreno se sufocar projectos antes de amadurecerem e obrigar as empresas mais promissoras a procurar noutros continentes o capital, a escala e a liberdade que não encontram dentro das suas fronteiras.

A grande ironia é esta:

A Europa quer escrever as regras do futuro sem possuir ainda as máquinas, as empresas e a coragem necessárias para o construir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências internacionais

1. **Comissão Europeia** (2026), *Commission starts enforcing AI Act rules and new transparency requirements on 2 August*. [Consultar comunicado](#).
2. **Comissão Europeia — European AI Office** (2026), *European AI Office: tasks, enforcement powers and support for innovation*. [Consultar informação oficial](#).
3. **Tribunal de Contas Europeu** (2024), *Special Report 08/2024 — EU artificial intelligence ambition: stronger governance and increased investment are essential going forward*. [Consultar relatório](#).
4. **Reuters** (2025), *Europe wants to lighten AI compliance burden for startups*. [Consultar notícia](#).
5. **Financial Times** (2026), *AI's "cookie banner" moment: EU labels come for the bots*. [Consultar análise](#).
6. **Comissão Europeia — Relatório Draghi** (2024, revisto em 2026), *The future of European competitiveness*. [Consultar relatório e documentação](#).
7. **Comissão Europeia** (2026), *EU launches AI Gigafactories call to boost Europe's computing capacity and unlock more than €30 billion in investment*. [Consultar comunicado](#).
8. **Associated Press** (2026), *EU lays out \$11.4 billion for 7 AI gigafactories as it aims to catch up with US and China*. [Consultar notícia](#).
9. **Comissão Europeia** (2026), *AI Omnibus enters into force*. [Consultar comunicado](#).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos · Crónica, análise e cidadania na fronteira entre tecnologia, poder e sociedade.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)